

“Vice-versa: relações interculturais na prática” – um projeto interinstitucional na área de tradução entre universidades brasileiras e alemãs

Ebal Sant’Anna *BOLACIO FILHO*¹

Magali dos Santos *MOURA*²

RESUMO:

Os professores e pesquisadores Magali dos Santos Moura (UERJ) e Ebal Sant’Anna Bolacio Filho (UERJ), em parceria com os professores e pesquisadores de universidades alemãs (*Friedrich-Schiller-Universität Jena e Universität zu Köln*), juntamente com estudantes da UERJ, apresentam o percurso e primeiros resultados obtidos com o Projeto de Extensão “Vice-Versa: relações interculturais na prática”, cujo propósito é o diálogo intercultural. O projeto mostra como a prática tradutória pode auxiliar na formação de um profissional capaz de criar espaços híbridos de troca de conhecimentos, onde a língua (e a cultura) alvo, no caso a alemã, esteja permanentemente confrontada com o substrato cultural daquele que a aprende. O trabalho já realizado pelo lado brasileiro contempla a tradução de lendas alemãs recolhidas pelos Irmãos Grimm, até então ainda sem tradução no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Alemã; Língua Portuguesa; Tradução Literária; Estudos Interculturais

ABSTRACT:

The professors and researchers Magali dos Santos Moura (UERJ) and Ebal Sant’Anna Bolacio Filho (UERJ), in partnership with professors and researchers from two German Universities (*Friedrich-Schiller-Universität Jena and Universität zu Köln*), together with students from the UERJ, present the trajectory and first results of the project “Vice-versa: intercultural relations in practice”, whose aim is to increase intercultural awareness. The project shows how translation can help to train a professional capable of creating hybrid spaces in which the target language and culture, German in the present case, is always contrasted with the cultural substrate of those who learn it. The Brazilian participants of the project work on the translation of the German Legends collected by the Grimm Brothers into portuguese.

KEYWORDS: German Language; Portuguese Language; Literary Translation; Intercultural Studies

Introdução

O nome do projeto em tela, *Vice-Versa*, resume um aspecto que, a nosso ver, pode ser um dos mais significativos da formação cultural brasileira. De habitantes de Pindorama

¹ Professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

² Professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

transformamo-nos, ao longo de nossa história, em brasileiros. Por conta de fluxos migratórios (exilados, imigrantes, escravos negros traficados) tornamo-nos uma complexa mistura de povos e culturas que coexistem e metamorfoseiam-se por meio de um processo pleno de preconceitos e estereótipos, assim como de busca de determinação do que realmente somos e do que o outro, estrangeiro, realmente nos parece ser. Somos então um país criado pelo amálgama de diversos povos e munidos de características culturais advindas de todas as partes do mundo. Nosso espaço linguístico-geográfico já teve vários nomes e alcunhas: Pindorama, Vera-Cruz, País do Futuro, Terra do samba e do futebol etc., e todos eles nos remetem a um determinado período de nossa história ou da história mundial.

Com o processo de globalização iniciou-se um momento na história da humanidade onde se procura promover uma certa pasteurização de costumes e características com a finalidade de promover o consumo mundial de determinados produtos e serviços. Isso causa uma reação com a incrementação de movimentos sociais de caráter nacionalista e reativos a qualquer mudança nos hábitos culturais, assim como a criação de “tribos” de caráter transnacional, como aquelas derivadas de ações afirmativas de identidades de gênero. Vemo-nos então em termos globais em uma intrincada rede de interrogação de identidades culturais e de procura pelo diálogo entre os povos e culturas como forma de promover a coexistência pacífica em determinados espaços geográficos. Hall e Bhabha falam nesse contexto de hibridismo, que é assim definido:

Não é simplesmente apropriação ou adaptação; é um processo através do qual se demanda das culturas uma revisão de seus próprios sistemas de referência, normas e valores, pelo distanciamento de suas regras habituais ou “inerentes” de transformação. Ambivalência e antagonismo acompanham cada ato de tradução cultural, pois o negociar com a “diferença do outro” revela uma insuficiência radical de nossos próprios sistemas de significado e significação. (Bhabha, 1997 apud Hall, 2003, p. 75).

No nível nacional, podemos, em termos ilustrativos, mencionar as propagandas estatais dos governos alemão e brasileiro e seus slogans, os quais sugerem a tentativa de redefinição de identidade. No Brasil estamos em busca de “um país de todos”, fruto de políticas sociais de inclusão, e na Alemanha faz-se a propaganda baseada no lema “país das ideias” que estão acima de qualquer questão étnica e que por isso podem ser “exportadas”, cumprindo um ideal de se tornar uma referência mundial cultural e política.

Como se pode notar, a questão cultural, ou melhor, intercultural abrange ações ligadas à cidadania, à justiça social, à relação entre a sociedade civil e a ação pública, assim como à ética. Modos de conceber o mundo estão em relação direta com formas de atuar no

mundo. Dessa forma, a promoção de habilidades interculturais deve estar integrada à ação cidadã por meio da aquisição de um conhecimento, adquirido no contato de outras formas de ver e estar no mundo. Cabe, portanto, a tarefa de criação no espaço acadêmico de formas de promoção da consciência intercultural através do desenvolvimento de ações concretas que promovam o diálogo entre as culturas, quer seja em âmbito nacional, por conta dos regionalismos e da existência de distintos povos e línguas no Brasil, quer seja pela troca de informações e conhecimentos entre países.

A gênese e o objetivo do projeto

No âmbito do projeto Vice-versa, iniciado no ano de 2013, pretendeu-se realizar, de maneira pioneira no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), um trabalho conjunto entre universidades brasileiras e alemãs com o objetivo de promover o diálogo intercultural e de fomentar a formação de estudantes interessados na área de tradução, colocando assim, a nosso ver, em prática aquilo que foi exposto nos parágrafos acima: a criação de um espaço híbrido de discussão e trabalho no ambiente acadêmico.

O Instituto de Letras da UERJ já contava com projetos de cooperação internacional firmados com as Universidades de Colônia (*Universität zu Köln*) e de Jena (*Friedrich Schiller Universität – Jena (FSU-Jena)*). Através desses acordos, foram planejadas e realizadas atividades com vistas ao incremento de estudos e ações que propiciassem o diálogo entre as culturas brasileira e de expressão alemã. O mote principal do projeto era claramente a formação de um profissional, seja como professor e/ou tradutor – em ambos os casos, mediadores culturais por excelência – consciente de que o momento de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, ou de tradução/intermediação entre duas culturas, não pode ser de modo algum de negação da própria cultura, mas de promoção enriquecedora do confronto e diálogo, contribuindo para a formação da cidadania. Ao nosso ver, isso só é possível através da criação de espaços na universidade de discussão intercultural, onde a língua alvo, no caso a alemã, é confrontada/contrastada – sem julgamentos de valor – durante todo o processo com o substrato cultural daquele que a aprende, o estudante, futuro mediador cultural.

O projeto visava a seleção de conteúdos e sua conseqüente tradução e/ou didatização a serem utilizadas em aulas de alemão como língua estrangeira, assim como a realização de

workshops, palestras e atividades afins no sentido de neles propiciar a divulgação de textos seminiais de ambas as culturas com o propósito de promover o diálogo intercultural através do exercício prático da tradução e da reflexão do papel de habilidades interculturais no ensino de língua. A isso somava-se o fomento de atividades transdisciplinares, congregando estudos culturais, antropológicos, históricos, sociológicos, linguísticos e literários.

O projeto Vice-versa e a formação do estudante de Letras Português-Alemão da UERJ

Não é de hoje a preocupação com a necessidade de se oferecer nos cursos de Letras uma preparação profissional mais adequada ao momento atual. O currículo de Letras da UERJ, p.ex., embora tenha sido reformulado há apenas 8 anos (2008), não teve alterações significativas em sua estrutura prioritariamente baseada na aquisição de conhecimentos de forma predominantemente unidirecional, deixando pouco espaço para o desenvolvimento de habilidades cada vez mais desejadas pelo mercado de trabalho.

No campo do ensino de línguas, por exemplo, entende-se que um conhecimento linguístico não pode ser aferido simplesmente por meio da avaliação do entendimento e prática de normas gramaticais. O elemento comunicacional está na linha de frente das metodologias de ensino de línguas há pelo menos 40 anos – apesar de toda a discussão sobre a chamada condição pós-método (LEFFA, 2012). No entanto, desde os anos 90, um novo entendimento se uniu a ele: a promoção do entendimento entre as culturas, o chamado ponto de vista intercultural (SCHNEIDER, 2010).

Nas palavras de Bolzan, após analisar os diversos conceitos de Literatura Comparada através dos tempos, o aspecto intercultural é algo que a Literatura Comparada também já vem priorizando há algum tempo:

Devido à evolução desse campo do saber, surge o comparatista, o qual possui a tarefa de construir significado para a realidade por meio de comparações vistas sob o olhar de alguém que interpreta o modo pelo qual o Outro fala, pensa, vê, vive e se relaciona; de como fala e vive e se vê diante de outras culturas. (BOLZAN, 2012, 93)

A intertextualidade não vem a ser um mero confronto de disciplinas, explicando os diferentes olhares sobre o mesmo tema. A ela cabe “criar novos objetos de conhecimento” (...) sendo que um desses objetos é o texto, que é tomado como “metáfora da cultura”. Essa condição de alteridade exige que o comparatista faça a análise, desinstalado de seu território, disponha-se a atravessar fronteiras, de tal forma que proporcione a ele habilitar-se ao diálogo com outros sujeitos e seus referenciais teóricos (...). (BOLZAN, 2012, 95-96)

A noção de competência intercultural é um objetivo difícil de ser aferido e concretizado, haja vista seu caráter abstrato, sendo constante a pergunta acerca do modo adequado de se promover o diálogo intercultural, i.e como pode-se habilitar um profissional de Letras em termos de aspectos interculturais. As habilitações oferecidas pelo Instituto de Letras da UERJ, embora geralmente duplas (língua materna + língua estrangeira), não se interligam – raramente o departamento de língua A, trabalha em conjunto com o departamento da língua B, promovendo ações pedagógicas em conjunto. Nossas disciplinas não se cruzam, sendo baseadas em um somatório de conhecimentos. Portanto, cabe-nos experimentar técnicas e ações que possam preencher essas lacunas, unindo realmente as duas línguas e culturas em questão através de um diálogo entre elas. Em seu artigo intitulado *Educação intercultural, competência plurilíngue e competência pluricultural: novos desafios para a formação de professores de Línguas Estrangeiras*, Braga e Bizarro (2004) afirmam que:

No século XXI, um professor precisa de saber identificar e distinguir os conceitos de atitudes, valores, crenças e comportamentos. Precisa de identificar, caracterizar e desmontar estereótipos culturais. Precisa, ainda, de, assumindo um ponto de vista humanista, pedagógica e cientificamente competente, se servir de formas e meios diversos de comunicação para anular preconceitos, recorrendo a estratégias educativas variadas e a metodologias que sirvam o conhecimento do EU e do OUTRO.

Comunicar em LE cruza-se, assim, com a necessidade de conhecer a sua própria cultura e as outras culturas. Neste sentido, a cultura, enquanto aquisição de uma competência activa de classificação, torna-se uma condição de sucesso escolar e social e, por isso, deve ser um objectivo prioritário da escola. (BRAGA & BIZARRO, 2004, 63)

Nesse contexto, o exercício tradutório é uma forma de se promover o diálogo intercultural e transdisciplinar, desde que seja feita de maneira correta, como bem descreve Romanelli (2006, p. 4): “Um uso adequado da tradução permitiria estabelecer um confronto cultural mais aprofundado entre as línguas e facilitaria o domínio da cultura-alvo pelo aluno”.

No processo tradutório, estão presentes conhecimentos linguísticos associados com distintos âmbitos do saber. Nesse contexto, há de se entender a tradução diferentemente da noção comumente associada a ela, i.e. a ideia de transpor, “dizer” algo de maneira “igual” em outra língua. Bohunovsky (2011, p. 211), em seu estudo de textos de pesquisadores brasileiros sobre o tema tradução e ensino, resume criticamente os quatro tipos de

“tradução” no contexto de ensino de LE, conforme apresentados pela pesquisadora, a saber: 1) a tradução entendida como semantização de vocabulário, principalmente nos estágios iniciais do aprendizado de uma língua estrangeira: traduzir *Hügel* por *morro*; 2) tradução como sinônimo de conscientização de estruturas gramaticais da língua estrangeira em contraste com as da língua materna, que equivaleria ao termo tradução pedagógica, i.e. o exercício da tradução como um fim em si, mas sim com o objetivo de desenvolver a competência linguística do aprendiz de LE, 3) a tradução entendida como sendo uma habilidade comunicativa de “mediação linguística” (*Sprachmittlung*) prevista no Quadro Comum Europeu para o Ensino de Línguas (CARVALHO NETO, 2007) e 4) a tradução definida como aprendizagem crítico-reflexiva, na construção de conhecimento metalinguístico e de competência intercultural.

A última definição acima – aprendizagem crítico-reflexiva – é aquela que melhor expressa o trabalho feito pelo grupo *Vice-Versa*, principalmente no que tange a consciência acerca da própria cultura alcançada através da prática da tradução. Para tanto, são necessários conhecimentos sobre conceitos oriundos de distintas esferas do saber como os estudos culturais e literários e noções provenientes da antropologia, da história e da sociologia para que se forme um amplo espectro que complementa a formação do aluno de Letras – queira ele seguir carreira como professor de línguas ou como tradutor. Nesse sentido, reiteramos que o projeto *Vice-Versa* não tem o objetivo de ser um projeto profissionalizante, mas sim um facilitador na formação profissional do futuro profissional de Letras entendido hodiernamente como um mediador cultural.

Descrição da metodologia do projeto

Conforme já foi explicitado acima, o objetivo do projeto *Vice-Versa* consiste em efetuar estudos comparativos e interculturais entre as literaturas de cunho popular brasileiras e de expressão alemã, através da tradução de lendas brasileiras para a língua alemã e de lendas de expressão alemã para o português.

O *corpus* escolhido é formado pelos seguintes textos: da cultura popular brasileira, foram textos recolhidos a partir de narrativas orais por José Vieira Couto de Magalhães e Sílvio Romero; da cultura popular alemã, trata-se de textos recolhidos a partir de narrativas orais pelos Irmãos Grimm, as “Lendas Alemãs”, textos inéditos em língua portuguesa. A realização de eventos, oficinas de tradução, oficinas de revisão de textos, bem como de oficinas de elaboração de material didático também fizeram parte da programação do

projeto. O objetivo palpável final será a publicação das lendas alemãs traduzidas e comentadas em edições bilíngues com o resultado do trabalho de tradução, discussão e revisão. Atualmente já se encontra publicado o primeiro volume da série Lendas Alemãs, contendo narrativas coletadas pelos irmãos Grimm e cujo tema principal é a figura do diabo.

O trabalho foi desenvolvido seguindo esta metodologia: os textos representantes da cultura popular brasileira foram selecionados e traduzidos como atividades acadêmicas dos alunos de Romanística da Universidade de Colônia, coordenadas pelo Prof. Dr. Alexandre Martins; as traduções estão sendo revisadas por alunos do Bacharelado do curso de Letras-Alemão da Uerj. Por esse motivo, não serão apresentados ainda os resultados referentes a essa parte do projeto.

A tradução de textos das lendas coletadas pelos Irmãos Grimm, ainda inéditas em língua portuguesa, foram traduzidas por alunos do curso de Letras Português-Alemão da Uerj, supervisionados pela Profa. Dra. Magali Moura e pelo Prof. Dr. Ebal Bolacio, como será descrito mais adiante. A tradução dos textos foi revisada pelos mesmos professores. Tanto na etapa de tradução quanto de revisão, contou-se com a ajuda inestimável do Prof. Dr. Rainer Bettermann, da Universidade de Jena, profundo conhecedor das obras dos irmãos Grimm. O trabalho em parceria visa a promoção do intercâmbio interinstitucional e internacional, essencial para garantir o caráter intercultural do projeto.

Os grupos de tradução alemão-português na UERJ no âmbito do projeto Vice-versa

Desde o segundo período letivo de 2013, vêm sendo formados, sob a orientação da Profa. Magali Moura e do Prof. Ebal Bolacio, grupos de tradução cujos participantes são alunos da graduação em Letras Português-Alemão da UERJ com interesse pela área da tradução, ainda que não necessariamente tenham a intenção de atuar profissionalmente no futuro nesse campo.

Os participantes eram inicialmente todos voluntários e as horas de trabalho, tanto durante os encontros semanais ou quinzenais, quanto as horas de tradução individual ou em grupo, contavam como horas de atividades. Posteriormente, a partir de 2014, a Profa. Magali Moura solicitou bolsas de iniciação científica à UERJ e à FAPERJ, de modo que desde 2014 dois dos participantes dos grupos, que possuem também funções de pesquisa, recebem bolsas. No entanto, a maioria dos estudantes que participam do projeto o fazem por reconhecerem o crescimento profissional, linguístico e intercultural que atingem por sua

participação no projeto. O número de participantes oscila entre 7 e 10, mas nunca menos do que 6.

É importante ressaltar que os resultados preliminares dos grupos de estudo e tradução do projeto Vice-Versa já foram apresentados, individualmente e em grupo, em vários eventos da área, como p.ex. no *VI Encontro Nacional O Insólito como Questão na Narrativa Ficcional*, *XIV Painel Reflexões sobre o insólito na narrativa ficcional, vertentes do fantástico no Brasil: tendências da ficção e da crítica*, realizado na UERJ de 30 de março a 1 de abril de 2015, no *9º Congresso da Abrapa* em São Leopoldo em julho de 2015, bem como no *1º Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos*, em novembro de 2015 em São Paulo.

A rotina do trabalho de tradução e discussão de textos, tanto teóricos quanto os das lendas a serem traduzidas, pode ser descrita da seguinte maneira: ao início de cada semestre são apresentadas as lendas a serem traduzidas e faz-se a divisão de tarefas: que lendas serão traduzidas por quem e quais serão traduzidas em grupo. A ambientação dos novos participantes é feita a através de leituras teóricas e das discussões iniciais de cada novo ciclo de traduções. Foi criada uma conta no GoogleDrive® à qual todos os participantes têm acesso e onde se encontram textos teóricos, dicionários unilíngues e bilíngues, duas traduções das lendas para o inglês e para o francês, bem como os textos das lendas a serem traduzidas e aquelas já traduzidas pelos participantes.

Há três tipos de encontros: de tradução em conjunto, de discussão de traduções feitas pelos participantes e de discussão teórica. No caso dos encontros de tradução em conjunto, escolhe-se uma lenda ainda não traduzida por nenhum dos membros do grupo e passa-se à tradução em duplas. Posteriormente, são discutidas as soluções encontradas e chega-se a uma versão final do grupo. No caso da discussão sobre as traduções feitas em casa, a versão é apresentada e todos discutem as soluções encontradas pelo autor da tradução. Eventuais dúvidas de vocabulário que não puderam ser dirimidas mesmo com uso de dicionários mais antigos, presentes na conta do GoogleDrive® ou após consulta do dicionário online dos Irmãos Grimm³, são discutidas pelos presentes com a ajuda dos professores.

Como já foi mencionado anteriormente, existem duas traduções das lendas recolhidas pelos irmãos Grimm em inglês (WARD, 1981) e em francês (L'HÉRITIER, 1838), que foram disponibilizadas pelos professores em formato pdf®. Essas traduções só foram utilizadas como base de consulta no caso de haver ambiguidades ou dificuldades grandes de

³ Disponível online no endereço: <http://woerterbuchnetz.de/DWB/>

entendimento. Como a tradução francesa data do século XIX, bem mais próxima historicamente da data de publicação das lendas alemãs (1816 e 1818), supõe-se que o entendimento da linguagem e do vocabulário tenha sido mais fácil do que para o leitor do século XXI. Cabe ressaltar que poucas vezes se lançou mão desses recursos.

É interessante notar que a tradução para o inglês só ocorreu em 1981, o que levou Nicolaisen (1981) a questionar se essa tão tardia tradução para o idioma inglês não estaria ligada ao fato de as *Sagen* (lendas) diferentemente das *Märchen* (contos maravilhosos) possuírem uma carga cultural específica muito grande, o que tornaria mais difícil seu entendimento, e também sua tradução. Exatamente por esse motivo, cremos que a tradução das *Sagen* é uma tarefa eminentemente intercultural, exigindo dos estudiosos um maior aprofundamento não só em questões puramente linguísticas, mas também em questões ligadas à história, à geografia e à cultura dos povos de língua alemã. E tal estudo só é factível se a cultura do tradutor for utilizada como pano-de-fundo e espelho, permitindo assim um entendimento mais aprofundado e consequentemente uma obra na língua-alvo que possa ser lida e apreendida pelos leitores que não têm acesso aos originais.

As discussões acerca de vocabulário foram, de fato, bastante importantes – tanto para os estudantes quanto para os docentes – na medida em que se tratava de um vocabulário muitas vezes desconhecido ou antiquado em português, como no caso de *landgrave* (antes de 1806, conde ou príncipe alemão de certa jurisdição territorial), *Landgraf* em alemão, para citar apenas um exemplo de palavra de tradução problemática pois trata-se de um título nobiliário alemão, para o qual não há nem mesmo uma palavra genuinamente portuguesa. A partir desse exemplo prosaico, pode-se depreender um pouco toda a gama de discussões que surgiram ao longo dos quase 3 anos de trabalho, durante os quais muitas vezes os membros do grupo de tradução tinham de questionar a própria língua e a cultura e história brasileira (e portuguesa), afim de se chegar a uma tradução que se julgasse entendível para o público atual. No caso do *landgrave*, optou-se por deixar o termo, já que dicionarizado em português, e lançar mão do uso da nota-de-rodapé para esclarecer seu significado. Poderíamos ter optado pela tradução de conde, p.ex., mas perder-se-ia assim a localização espacial-temporal.

Cabe aqui ressaltar que não é o objetivo do projeto *Vice-Versa* tornar o texto dos irmãos Grimm um texto moderno, i.e. adaptá-lo ao século XXI, mas sim possibilitar, como já mencionado mais acima neste texto, que o leitor moderno o entenda sem que se perca a historicidade e a *couleur locale*.

Os desafios colocados pela tradução dos textos das lendas não estavam ligados somente ao fato de se tratarem de textos alemães de dois séculos atrás, já que o vocabulário utilizado pelos irmãos Grimm muitas vezes soa antiquado hoje em dia. Questões históricas tiveram de ser pesquisadas, por serem a base de todas as lendas: as *Sagen* se diferenciam das *Märchen*, como já foi dito anteriormente, por terem uma ligação “concreta” com a realidade: as histórias se baseiam em personagens históricos, em lugares que existem ou existiram de fato – enquanto nos contos maravilhosos, menciona-se via de regra um “reino distante”, “muitos anos atrás”, “um rei bondoso” etc. (JOLLES 1999).

Outro tema importante de pesquisa foram os acidentes geográficos – não apenas os nomes de localidades: rios, montanhas, montes, penhascos etc. A dificuldade consistia não apenas em sua localização exata, mas também sua tradução para o português. Termos ligados à geografia como *Fels(en)* foram tão comuns e sua tradução suscitaram tantas discussões que levou à formação de um glossário específico para acidentes geográficos. A tradução de nomes de localidades alemãs ou de países vizinhos também levantou vários questionamentos. Decidiu-se manter aqueles nomes que já possuem equivalentes em português brasileiro, já que as formas aceitas em português europeu soavam pouco adequadas ao público brasileiro: Stuttgart foi mantido, em detrimento da forma Estugarda, o mesmo valendo para Frankfurt, ao invés de Francoforte. Uma decisão mais difícil está sendo tomada atualmente quando se trata de traduzir os vários nomes de seres maravilhosos da mitologia germânica presentes nas lendas escolhidas para o segundo volume, como *Kobold* ou *Heinzelmännchen*. Esses e outros temas relacionados a questões terminológicas serão o objeto de uma futura publicação sobre os resultados do projeto. É importante ressaltar que todo o processo de preparação e pesquisa – que precede e acompanha o exercício tradutório em si – foi feito pelo grupo, através de leituras, discussões e apresentação de textos teóricos.

À guisa de conclusão

O projeto Vice-Versa demonstra na prática a importância do fomento da consciência intercultural nos cursos de Letras. A tradução é vista no âmbito da formação do futuro profissional da área de Letras – seja ele professor, tradutor ou em outra área em que atue como mediador cultural em última análise – como um instrumento importante e extremamente eficaz no processo de desenvolvimento nos estudantes da percepção de que as culturas são diferentes, mas não excludentes. Através da reflexão proporcionada pelas

leituras teóricas, pelas discussões e pelo exercício tradutório, o futuro tradutor ou professor deverá ser capaz de servir de multiplicador dessa visão intercultural no seu campo profissional.

As parcerias e as interfaces interinstitucionais, internacionais e interdisciplinares desenvolvidas no âmbito do projeto Vice-Versa foram e são de vital importância para que se possa atingir a meta proposta, a qual se concretiza e se concretizará nas publicações, nos trabalhos apresentados e publicados, mas também e talvez principalmente, na formação dos futuros profissionais que ajudamos a formar.

Referências bibliográficas

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BIZARRO, Rosa; BRAGA, Fátima. **Educação intercultural, competência plurilíngue e competência pluricultural: novos desafios para a formação de professores de Línguas Estrangeiras**. Porto, Universidade do Porto 2004. Disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4373.pdf>. Acesso em 19/02/2016.

BOLZAN, N. M. J. Literatura comparada: uma leitura intersemiótica ente *Amar, verbo intransitivo*, de Mario de Andrade e o filme *Lição de amor*, de Eduardo Escorel. **Travessias**. Vol. 6, N. 1, 2012, p. 91-100. Disp. em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/6107> Acesso dia 20/02/2016.

BRÜDER GRIMM. **Deutsche Sagen**. Stuttgart: Reclam 2009.

CARVALHO NETO, G. L.. Sprachmittlung und der DaF-Unterricht nach GER. **Projekt – Revista dos professores de alemão no Brasil**. n. 45, 2007. p. 57-62.

CANCLINI, Nestór García. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1998.

_____. **Consumidores e cidadãos: conflitos culturais da globalização**. Rio: Edit. UFRJ, 1999.

COLLET, T.; EMMEL, I. **A área da tradução nos cursos de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina**. *Belas Infiéis*, v. 3, n. 2, p. 143-154, 2014.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro : LTC, 1989.

GRIMM, Jacob Ludwig Karl. **The German Legends of the Brothers Grimm. Vol. 1. Ed. and tr. Donald Ward**. Philadelphia: The Institute for the Study of Human Issues, 1981.

GRIMM, Jacob Ludwig Karl. **The German Legends of the Brothers Grimm. Vol. 2. Ed. and tr. Donald Ward**. Philadelphia: The Institute for the Study of Human Issues, 1981.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm **Les veillées allemandes; chroniques, contes, traditions et croyances populaires; nouv. traduction, précédée d'une introduction par L'Héritier, L. F.** Paris : Imprimerie de Mme. Huzard, 1838. Disponível em: <https://>

ia802303.us.archive.org/8/items/bub_gb_RG0ky9xuI6wC/bub_gb_RG0ky9xuI6wC.pdf
Acessado em 19/02/2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 4ª. Ed., Rio: L&PM, 2000.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

JOLLES, André. **Einfache Formen. Legende, Sage, Mythe, Rätsel, Spruch, Kasus, Memorabile, Märchen, Witz**. 7., unveränderte Auflage. Tübingen: Niemeyer, 1999.

LEFFA, V. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista de Estudos Linguísticos, Belo Horizonte**, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2ª. Ed. Rio : Edit. UFRJ, 2001.

NICOLAISEN, W. F. H. The German Legends of the Brothers Grimm. In: **Western Folklore Vol. 42, No. 4** (Oct., 1983), p. 312-314. Disp. em: http://www.jstor.org/stable/1499512?seq=1#page_scan_tab_contents Acesso em 19/02/2016.

PRETCEILLE, Martine A. - La pédagogie interculturelle: entre multiculturalisme et universalisme. **L I N G V A R V M A R E N A - VOL. 2 - ANO 2011**, p. 91 – 101. Disp. em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/9835.pdf> Acesso em 19/02/2016.

ROMANELLI, S. Traduzir ou não traduzir em sala de aula? Eis a questão. In: **Inventário - Revista dos Estudantes do Programa de Pós-graduação em Letras e Lingüística da Ufba, Salvador, n. 05**. 2006. Disponível em: www.inventario.ufba.br/05/05sromanelli.htm. Acesso em: 20/10/2014

SCHNEIDER, M.N. Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas: comunicativa e intercultural. **Contingentia**. UFRGS, v. 5, n. 1, 2010.